
O MOVIMENTO MIGRATÓRIO PARA ITUVERAVA-SP DE 1980 A 2005¹

PEREIRA DE PAULA, Aparecida Helena Batista²
CIRILO, Sueli de Oliveira Medeiros³

Recebido em: 2008-09-04

Aprovado em: 2009-01-29

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.142

RESUMO: Este estudo tem como objetivo verificar o movimento migratório que ocorreu em direção à cidade de Ituverava- SP, no período de 1980 a 2005, como também seus motivos e seu contexto na realidade socioeconômica brasileira. Mais do que isso, conhecer a origem e idade dos migrantes, se permanecem ou voltam para suas cidades após a safra e verificar se já aparecem suas influências culturais no meio social da localidade. Foram consultadas literaturas ligadas ao movimento migratório brasileiro, mais especificamente, em direção à região sudeste do país, com o intuito de coletar informações que se constituíram no suporte teórico deste trabalho. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas com migrantes, na maioria nordestinos, jovens e adultos, que saem de sua terra natal em busca de trabalho e melhor qualidade de vida, os quais já começam a irradiar influências culturais na cidade.

Palavras-chave: Movimento migratório. Ituverava. Origem. Motivos.

THE MIGRATORY MOVEMENT TO ITUVERAVA-SP FROM 1985 TO 2005

SUMMARY: This study has the purpose to verify the migratory movement that happened in direction of the city of Ituverava-SP, in the circuit of 1980 to 2005, also like his reasons and his context on the Brazilian's socioeconomic reality. More than this, to know the origin and the age of the immigrants, if they stay or come back to their cities after the harvest and check if their cultural influences already show up in the social centre of the locality. Brazilian's migratory movement literatures was consulted, more specific, in direction to the south-west area of the country, with the purpose to collect informations that composed in the theoretical support of this work. The dies were gained by the resources of interviews with the immigrants, northeastern majority, young and adults, that leave their motherland searching for work and a better quality of life, which already started to irradiate cultural influences in the city.

Keywords: Migratory movement. Ituverava. Origin. Reasons

INTRODUÇÃO

Os movimentos migratórios das sociedades humanas ocorreram desde tempos remotos, quando o homem saiu à procura de novos horizontes que lhe assegurassem a sobrevivência e lhe proporcionassem melhor qualidade de vida. A literatura registra numerosos motivos que provocaram e ainda provocam migrações, como fenômenos naturais, econômicos, conflitos políticos, religiosos, além de causas psicológicas e sociais.

¹ Parte do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelos autores à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Fundação Educacional de Ituverava – SP, em novembro de 2005.

² Mestre em Educação. Docente na Fundação Educacional de Ituverava

³ Licenciatura Plena em Geografia

Martins; Vanalli (1997) consideram o motivo econômico o principal deles. Ocorre com o deslocamento de contingentes humanos para áreas onde o sistema produtivo concentra maiores oportunidades de emprego. A partir do momento em que o capitalismo se torna o principal sistema econômico mundial, os deslocamentos de populações pelo espaço terrestre passam a ser encarados como uma redistribuição de mão-de-obra, ou seja, como deslocamento de força de trabalho para áreas onde a oferta de emprego é maior.

Scarlatto (1995, p.392) coloca que a maioria dos movimentos migratórios, ocorridos no decorrer da história brasileira, estiveram relacionados às condições socioeconômicas, pois as faixas de renda dos migrantes são quase sempre muito baixas. Exemplifica que “no Nordeste, em 1988, 43% da população recebia até dois salários-piso, constituindo-se na maior concentração desse nível salarial no país. Em 1980, foi também a região que apresentou o maior índice de emigração, com 19,46% [...]” .

Dentre as causas das migrações internas, Santos (1995) destacou duas principais: o deslocamento de atividades econômicas pelo espaço geográfico nacional e o crescimento diferenciado de atividades em lugares distintos. Nesse sentido, acrescentou que o fenômeno das migrações internas ocorreu mais em direção à região sudeste, devido aos altos investimentos econômicos que provocaram concentração dos meios de produção, da força de trabalho e dos serviços indispensáveis para a melhor circulação da produção. Isso fez com que essa região se tornasse pólo atrativo nacional, atraindo pessoas de todas as regiões, principalmente nordestinas.

Para Valim (1996, p.16), a migração constitui “uma trajetória onde desfilam rostos, vidas com muito sofrimento, mas também muita esperança e força para enfrentar a luta pela sobrevivência”.

Atualmente, os canaviais cobrem grande área do território paulista. Pereira; Barrachi (1997, p. 51), justificam que “foi criado em 1975, o Programa Nacional do Álcool (Proálcool), que tinha por meta produzir o álcool combustível (etanol) para atender à procura adicional de gasolina, fazendo frente à crise do petróleo”. Para essa finalidade, várias usinas foram construídas, sobretudo na região nordeste do estado de São Paulo, próximas a Ribeirão Preto.

Então, áreas que antes eram ocupadas com a policultura e pastagens foram cobertas por canaviais. A área de cana-de-açúcar foi se expandindo e atingiu o município de Ituverava. Aumentou a demanda de serviços para o trabalhador bóia-fria neste município. Com isso, atraiu migrantes dispostos a enfrentarem o trabalho no cultivo da cana.

Este estudo tem como objetivo, verificar o movimento migratório em direção a Ituverava de 1980 a 2005, como também seus motivos e seu contexto na atual realidade

sócio – econômica brasileira. E, ainda, verificar a origem e idade dos migrantes, se permanecem ou voltam para as cidades de origem após a safra e, se já aparecem influências culturais no meio social ituveravense.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a concretização deste estudo, foram realizados alguns procedimentos metodológicos. No primeiro momento, foi feito o levantamento bibliográfico sobre o tema a ser pesquisado.

Posteriormente, os integrantes do grupo pesquisador delimitaram o período para a viabilização da pesquisa, pois o tema é amplo, e, portanto, necessita de um recorte no tempo, para ser tratado com mais especificidade. Após discutirem sobre o aumento considerável de migrantes nas últimas décadas, na região de Ituverava, optaram por estudar de 1980 a 2005.

A seguir, foi elaborada a entrevista que, posteriormente, foi aplicada em cinquenta migrantes da cidade, escolhidos aleatoriamente e que aceitaram respondê-la.

Também foram feitas entrevistas não estruturadas, em diversos contatos com migrantes que se dispuseram a relatar fatos sobre as suas vidas.

Segundo Bogdan; Biklen (1994, p.134), as entrevistas não estruturadas assemelham-se a uma conversa entre amigos, são utilizadas para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito e permitem ao investigador a oportunidade de “desenvolver intuitivamente uma idéia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”. Embora sejam relativamente abertas, “centram-se em tópicos determinados [...]”.

No decorrer da pesquisa, foram fotografados pratos típicos, objetos de artesanato, plantas medicinais utilizadas na fabricação de remédios caseiros, capoeira e lojas comerciais de migrantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, verifica-se que no decorrer do período estudado (1980 - 2005), Ituverava recebeu migrantes de vários estados brasileiros, conforme apresenta a Tabela 1, cujos dados foram obtidos por meio de entrevistas realizadas com migrantes da cidade.

TABELA 1. Distribuição dos migrantes para Ituverava, conforme os Estados de origem.

Estados de origem	Número de migrantes
Piauí	17
Maranhão	11
Minas Gerais	07
Rio Grande do Norte	04
Paraíba	03
Rio Grande do Sul	02
Ceará	01
Tocantins	01
Goiás	01
Rio de Janeiro	01
Pará	01
Pernambuco	01
TOTAL DE ESTADOS: 12	TOTAL DE MIGRANTES: 50

Pelos dados da Tabela acima, observa-se que o maior fluxo migratório é proveniente do Estado do Piauí com 34%. Em segundo lugar, aparece o Estado do Maranhão com 22%; em terceiro, Minas Gerais, com 14%. Pela ordem decrescente, surgem Rio Grande do Norte com 8%, Paraíba, 6%, e Rio Grande do Sul, 4%. A seguir, os estados do Ceará, Tocantins, Goiás, Rio de Janeiro, Pará e Pernambuco, com apenas 2% cada um.

Dos cinquenta migrantes entrevistados, trinta e sete são nordestinos (74%), com maior número do Piauí e Maranhão, estados que apresentam uma estrutura fundiária arcaica, falta de assistência ao pequeno proprietário, áreas com economia estagnada quanto ao tipo de produção, baseado no extrativismo e na agricultura de subsistência, com pouca perspectiva de vida, constituindo pólos de expulsão populacional.

Por meio de entrevistas não estruturadas foi possível constatar que, no primeiro ano migram os homens, que trabalham de seis a sete meses e voltam à terra natal. No ano seguinte, retornam para o cultivo da cana, trabalham, economizam e mandam dinheiro para a família vir. Assim, a partir da terceira safra, as suas famílias já migraram também.

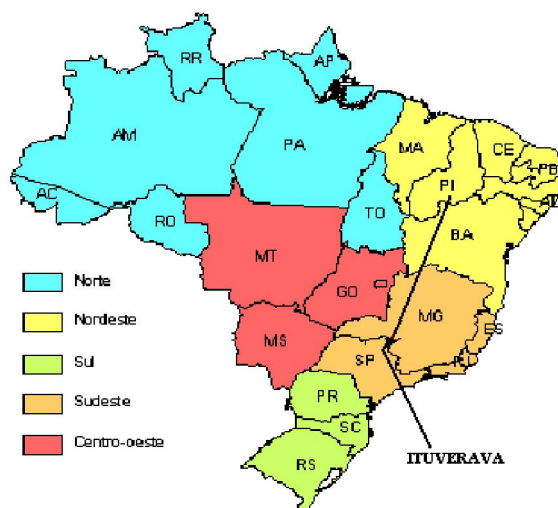


FIGURA 1. Mapa do Brasil localizando o Estado do Piauí e Ituverava-SP.

Fonte: www.abceram.org.br/images/mat_prima_01.gif.

Para saber a idade dos migrantes, foram colhidos dados, com os quais foi possível montar a tabela a seguir.

TABELA 2. Distribuição dos migrantes em Ituverava conforme a idade.

Idade	Número de migrantes
De 0 a 15 anos	09
De 16 a 25 anos	12
De 26 a 30 anos	09
De 31 a 35 anos	05
De 36 a 40 anos	05
De 41 a 45 anos	01
De 46 a 50 anos	04
De 51 a 60 anos	04
De 61 a 75 anos	01
TOTAL DE MIGRANTES: 50	

Constata que o maior fluxo migratório ocorre entre dezesseis a vinte e cinco anos de idade (24%). Portanto, jovens e adultos, com todo vigor, que buscam trabalho e melhores condições de vida.

Pela Tabela 2 verifica, também, um número considerável de migrantes na faixa etária entre zero a quinze anos (18%) e entre vinte e seis a trinta anos (18%). Na primeira faixa etária, estão crianças e adolescentes, filhos de migrantes mais antigos, que já trouxeram as famílias. A segunda faixa é constituída por indivíduos adultos, em idade que ainda oferecem condições de saúde e resistência para o corte da cana.

Observa-se que o número de migrantes diminui na faixa etária entre trinta e um a trinta e cinco anos e trinta e seis a quarenta anos (10% cada uma). E continua caindo em

idades mais avançadas, pois não apresentam mais condições físicas para enfrentarem o trabalho árduo e penoso da cana. Os mais idosos permanecem aqui porque migraram há mais tempo e não voltaram para as suas cidades de origem.

Ao serem questionados sobre o motivo da migração, foram obtidos os seguintes dados:

TABELA 3. Distribuição dos migrantes em Ituverava conforme o motivo da migração.

Motivo da migração	Número de migrantes
Trabalhar na cultura da cana	19
Possuir parentes na cidade	20
Não declararam	04
Trabalhar na cultura do algodão	02
Para se casar	02
Vieram a passeio, gostaram e ficaram	02
Transferência no trabalho	01
TOTAL DE MIGRANTES: 50	

Foi interessante verificar os dois motivos mais citados: **trabalhar na cultura da cana**, com 38%, e **possuir parentes na cidade**, 40%.

Como foi dito anteriormente, a maioria dos homens migra primeiro e justificou ter vindo para “trabalhar na cultura da cana”.

Posteriormente, vieram suas esposas e filhos, que colocaram como motivo **possuir parentes na cidade**, isto é, os parentes seriam os maridos e os pais. Então, o motivo **possuir parentes na cidade** está atrelado ao primeiro **trabalhar na cultura da cana**. A soma desses dois motivos corresponde a 78% do total de migrantes entrevistados.

Vale observar, também, que outros dois vieram para **trabalhar na cultura do algodão** (4%), cujo produto já foi muito cultivado no município, portanto, são migrantes em idade mais avançada, que migraram há mais tempo. Outras duas declararam ter vindo “para se casar” (4%). São moças, cujos noivos vieram anteriormente e depois mandaram dinheiro para que elas viessem também. Ainda houve aqueles que vieram passear, visitar parentes e gostaram da cidade (4%), então decidiram não voltar mais para a terra natal. Apenas um (2%) veio por **transferência no trabalho** (de Minas Gerais).

Conclui-se que o motivo principal da migração para Ituverava de 1980 a 2005, é **trabalhar na cultura da cana**, cujo movimento populacional está relacionado ao crescimento diferenciado de atividades em lugares distintos no contexto econômico brasileiro, como argumentou Santos (1995). Este fator provoca o deslocamento de força de trabalho para áreas onde a oferta de emprego é maior, conforme Martins; Vanalli (1997). E, ainda, essa migração é impulsionada pelas condições sócio-econômicas dos migrantes, como colocou Scarlato (1995).

Interrogados, ainda, quanto ao tempo que residem na cidade, foram registrados dados que proporcionaram montar a tabela a seguir.

TABELA 4. Distribuição dos migrantes, conforme o tempo que residem em Ituverava.

Tempo que residem em Ituverava	Número de migrantes
Até 1 ano	05
1 a 5 anos	28
6 a 10 anos	10
11 a 15 anos	-
16 a 20 anos	05
21 a 25 anos	02
TOTAL DE MIGRANTES: 50	

Pela Tabela 4, verifica que o maior fluxo migratório ocorreu nos últimos dez anos, pois, dos cinquenta migrantes entrevistados, quarenta e três deles (86%) migraram na última década, com um número bem maior nos últimos cinco anos. Esse fato deve-se à maior expansão do cultivo da cana-de-açúcar em Ituverava nos últimos anos, motivado pela instalação de usinas em municípios vizinhos, como a Usina Alta Mogiana, Usina Colorado e Usina Buriti.

Quanto à expectativa de permanência na cidade, foram colhidos dados que permitiram montar a Tabela a seguir:

TABELA 5. Distribuição dos migrantes, conforme a expectativa de permanência em Ituverava.

Expectativa de permanência em Ituverava	Número de migrantes
Enquanto tiver emprego	42
Definitivamente	08
TOTAL DE MIGRANTES: 50	

Dos cinquenta entrevistados, apenas oito (16%) declararam vontade de residir definitivamente aqui por serem migrantes mais antigos, já criaram vínculo afetivo ao lugar.

Os outros quarenta e dois (84%) disseram que permanecerão na cidade enquanto tiver oferta de emprego. Consideram o tempo de permanência aqui como um período transitório em suas vidas.

No entanto, não se pode descartar a possibilidade da criação de algum vínculo na cidade, como já ocorreu em casos anteriores. Segundo Pereira (2003), a permanência definitiva de migrantes pode acarretar problemas sociais e custos ao município, como na saúde, educação, saneamento urbano, desemprego na entressafra. Além disso, a lei

ambiental sobre as queimadas da cana e os avanços tecnológicos nos diversos setores agrícolas exigirão, cada vez mais, maior qualificação de mão-de-obra.

Conforme o jornal Tribuna de Ituverava (PROJETO..., 2005), na cidade há o “Projeto Migrante”, da Secretaria do Bem-Estar e Integração Social, que apóia e orienta os migrantes recém chegados em suas dificuldades.

No decorrer das entrevistas, vários deles declararam o sentimento de saudade em relação ao lugar de origem, queixaram-se do trabalho árduo e penoso que enfrentam no corte da cana. Porém, sobrevive a esperança de conseguir melhor condição de vida e estabilidade financeira. Isso confirma Valim (1996), ao relatar a trajetória dos migrantes, onde desfilam rostos e vidas sofridas, mas também muita esperança e força para enfrentar a luta pela sobrevivência.

Disseram que a vida aqui é melhor, que a região oferece mais oportunidade de emprego e maior remuneração. Assim, tiveram meios para trazer os familiares mais próximos e ajudar economicamente os outros que permaneceram no lugar de origem.

Vários entrevistados sonham com a possibilidade de um dia trazer todos os membros da família. Entretanto, outros desejam voltar para a terra natal, mas não permanecendo por aqui enquanto tiverem emprego...

O maior fluxo migratório ocorre de janeiro a maio. Ao chegarem, geralmente, moram em repúblicas, onde se acomodam em grupos, em espaços limitados, muitas vezes insalubres, na periferia da cidade. Observamos que carregam seus traços físicos e culturais, manifestados pelo sotaque, modo de trajar, alimentação, música, andam quase sempre em grupos etc.. Essas características identificam os migrantes como “diferentes”, sendo, muitas vezes segregados e discriminados. Por outro lado, suas influências culturais, já começam a se manifestar na sociedade.

INFLUÊNCIAS CULTURAIS DOS MIGRANTES

Um dos objetivos deste estudo é verificar se já aparecem influências culturais dos migrantes, por meio de manifestações espontâneas, no cotidiano das pessoas da cidade.

Ao percorrer as ruas de Ituverava, observamos lojas, padarias, supermercados, bares e botecos que oferecem produtos típicos dos lugares de origem dos migrantes.

Por meio de entrevistas não estruturadas, colhemos informações sobre seus pratos típicos, remédios caseiros, divertimentos, artesanato etc. Na culinária do Piauí e Maranhão destacaram: a farinha puba, de mandioca; o biscoito de polvilho; o cuscuz com rapadura e o prato Maria Isabel, feito de carne de galinha e arroz.

Já a influência de Minas Gerais é antiga na região de Ituverava, a história relata que

foi colonizada por mineiros. A culinária mineira é muito apreciada na cidade com: pão de queijo, broa de fubá, rosquinhas, bolachas, queijo minas e doces caseiros, encontrados na Padaria Delícia Mineira, além de supermercados e bares.

Na loja **Bahia Plantas Curam** localizada no centro da cidade, são encontrados artigos de artesanato (chapéus de palha de carnaúba, chinelos de couro, redes de fibras de coco, objetos de madeira, cestos), produtos medicinais (garrafadas), ervas medicinais (jurema preta, barbatimão, catuaba, bálsamo, sene, chapéu-de-couro, boldo, quichaba), temperos culinários (canela, cravo, erva-doce, anis-estrelado, manjeriço, manjerona, cominho, coentro), berimbaus, rapé cravo, farinha de puba etc. Segundo o proprietário, seus produtos são vendidos para os nordestinos, principalmente piauienses e maranhenses, mas, também, para pessoas da cidade



FIGURA 2. Loja Bahia Plantas Curam

A capoeira pode ser assistida em apresentações esporádicas na Avenida Dr. Soares de Oliveira, esquina do Banco do Brasil.

O Clube Princesa Isabel realiza bailes (forrós) nos finais de semana, com grande número de migrantes da cidade e da região que chegam de ônibus fretados para o evento.

Verificamos, então, que os migrantes começam a irradiar influências culturais na cidade, embora ainda de forma tímida.

CONCLUSÃO

As desigualdades econômicas e sociais podem criar abismos entre cidadãos de um mesmo país. É o que acontece no Brasil, onde a população das regiões mais carentes não usufrui a mesma qualidade de vida de outras mais desenvolvidas.

As áreas que enfrentam problemas pelo fraco dinamismo econômico tornam-se

pólos de repulsão populacional; enquanto outras, que apresentam economia ativa e ascendente, atraem e recebem grande contingente populacional, muitas vezes de regiões distantes.

Assim, a migração interna é um processo social ligado às causas estruturais da economia nacional, que muitas vezes impelem grupos de cidadãos a se movimentarem.

Por essa razão, tornou-se interessante abordar o movimento migratório para Ituverava e suas conseqüências, como área de atração populacional no contexto econômico brasileiro.

O ato de migrar expõe dois problemas: o primeiro significa a ruptura com o seu lugar de origem; o segundo envolve a necessidade de reintegração social, na condição de imigrante, em seu lugar de destino. O primeiro é marcado tanto pelo distanciamento físico das relações familiares e de amizades, como pelo abandono dos lugares que marcaram o cotidiano dos migrantes. O segundo representa a condição de entrantes, de estranhos e a conseqüente necessidade de integração com o novo espaço físico e social.

Isso leva a crer que as transferências de populações brasileiras de uma região para outra podem ser acompanhadas por traumas, conflitos, decepções, marginalização.

O migrante entra num circuito que o coloca diante de situações contrastantes. No entanto, esse ir e vir leva-o a aprender, a alargar sua visão de mundo, a ter nova perspectiva de vida, a mudar a consciência de si, a conhecer outros valores da vida contemporânea.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradutores: Maria J. Alvarez, Sara B. Santos e Telmo M. Baptista. Porto (Portugal): Porto Ed., 1994. 335p.

MARTINS, D.; VANALLI, S. **Migrantes**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997. 101 p. (Repensando a Geografia).

PEREIRA, A. H. B. Evolução da agricultura no município de Ituverava e a criação da Faculdade de Agronomia. Fundação Educacional de Ituverava. **Nucleus**. Ituverava-SP, v. 1, n. 1, p. 140-155, out./abr. 2003.

PEREIRA, A. H. B.; BARRACHI, S. E. M. **História e Geografia de Ituverava**. Jaboticabal: Multipress, 1997.

PROJETO orienta famílias de migrantes. **Tribuna de Ituverava**, Ituverava, n. 2.621, 23 abr. 2005, p. 9.

SANTOS, R. B. **Migração no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Scipione, (1995). 70 p.

SCARLATO, F. C. População e urbanização brasileira. In: ROSS, Jurandyr L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995.

VALIM, A. **Migrações**: da perda da terra à exclusão social. São Paulo: Atual, 1996. (Espaço em debate).

